

**CIBERFEMINISMO NA WIKIPÉDIA: VISIBILIDADE E DELIBERAÇÃO EM  
WIKIPROJECTS FEMINISTAS**

*Cyberfeminism on Wikipedia: Visibility and deliberation in feminist Wikiprojects*

**Eurico Oliveira Matos**

[euriconeto90@gmail.com](mailto:euriconeto90@gmail.com)

*Universidade Federal da Bahia - Brasil*

**Isabel de Souza Acker**

[acker.isabel@gmail.com](mailto:acker.isabel@gmail.com)

*Universidade Federal da Bahia - Brasil*

*Recibido: 01-03-2017*

*Aceptado: 12-06-2017*

**Resumen**

Este artigo tem como objetivo discutir como ambientes digitais remodelam a esfera pública contemporânea. Mais especificamente, examina-se o uso da Wikipédia enquanto espaço para a construção colaborativa de representações sociais e políticas. A discussão teórica parte de dois conceitos da literatura sobre esfera pública para analisar o caso de grupos organizados (*WikiProject Women's History* e *WikiProject Feminism*) que buscam utilizar a enciclopédia colaborativa como (a) uma plataforma que produz visibilidade pública e, conseqüentemente, (b) que ampara debate político online produzindo troca de razões e consolidando representações sociais. Com base na análise, avalia-se a capacidade da Wikipédia configurar-se como um ambiente comunicacional que estabelece novos métodos de construção de representações sociais.

**Palavras clave:** Wikipédia, ciberfeminismo, esfera pública, visibilidade pública, deliberação.

**Abstract**

This article aims to discuss how digital environments reshape the contemporary public sphere. More specifically, it examines the use of Wikipedia as a space for collaborative construction of social and political representations. The theoretical discussion starts from two concepts of the literature about the public sphere to analyze the case of organized groups (*WikiProject Women's History* and *WikiProject Feminism*) that seek to use the collaborative encyclopedia as (a) a platform that produces public visibility and, consequently, (b) that supports online debate about politics producing an exchange of reasoning and consolidating social representations. Based on the analysis, it is evaluated the capacity of Wikipedia to configure itself as a

communicational environment that establishes new methods of construction of social representations.

**Keywords:** Wikipedia, cyberfeminism, public sphere, public visibility, deliberation.

## 1. Introdução

É cada vez menos polêmico o argumento de que o advento e a popularização das tecnologias digitais e da internet tem alterado a forma como os indivíduos se relacionam. O campo da política não é imune aos efeitos produzidos pela expansão de um sem número de dispositivos, ambientes e aplicativos online que abrem novos caminhos para comunicação, mobilização e ativismo político. A ideia central é que, no contexto da comunicação digital e das interações on-line, abre-se uma janela de oportunidade para engajar cidadãos antes dispersos. Além disso, a espontânea conexão entre os indivíduos engajados em processos coletivos contribuiria para uma possível redistribuição do poder de significação do mundo (Torres, 2008).

A perspectiva teórica acerca da abertura interativa proporcionada pela *web* 2.0 converge com um momento ímpar no estágio de desenvolvimento e popularização de diversas iniciativas online. No começo dos anos 2000, Jimmy Wales e Larry Sanger lançam a Wikipédia<sup>1</sup>, uma enciclopédia online de conteúdo livre e criada a base do conceito e da tecnologia *wiki*<sup>2</sup>. A iniciativa logo passa a ser uma das grandes referências de consumo de informações e de produção colaborativa de conteúdos online. Milhares de voluntários em várias partes do mundo contribuem – tanto na produção de textos como na doação para o financiamento do projeto – para aumentar diariamente a qualidade e o número de artigos já produzidos pelo site. Segundo dados da *Wikimedia*<sup>3</sup>, a enciclopédia digital conta com versões em 282 idiomas, 20,6 milhões de artigos editados e elaborados por mais de 100 mil editores ativos.

Para além de uma grande comunidade de participantes, a Wikipédia converte-se em uma das principais fontes de informações no mundo. De acordo a empresa de métricas do mundo digital comScore, só nos Estados Unidos, a Wikipédia recebe mais de 117 milhões de visitantes únicos por mês<sup>4</sup>. Este número é maior do que o registrado em sites jornalísticos como New York Times (57 milhões) e FoxNews (56 milhões) e outros serviços populares na internet como Twitter (95 milhões) e NetFlix (67 milhões). Estes números corroboram o protagonismo da Wikipédia como uma das mais notáveis fontes online de produção e consumo de conhecimento. Além disso, por ser aberta a elaboração coletiva de seus artigos mediante debate entre usuários, a enciclopédia possibilita a constante disputa entre diversos atores pela construção de representações sociais acerca de temas correntes (ou não) na esfera pública.

Este trabalho tem como objetivo discutir como grupos de ativismo feminista se organizam com o intuito de utilizar a Wikipédia como espaço de produção de visibilidade e defesa dos direitos das mulheres. Para isso, na primeira parte do artigo discute-se o conceito e a formação

---

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.wikipedia.org> [28/02/2017].

<sup>2</sup> Ver mais em [https://en.wikipedia.org/wiki/History\\_of\\_Wikipedia](https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_Wikipedia) [28/02/2017].

<sup>3</sup> WIKIMEDIA Foundation. (2011). Relatório anual da Wikimedia Foundation 2010-2011. Disponível em [http://wikimediafoundation.org/wiki/Annual\\_Report](http://wikimediafoundation.org/wiki/Annual_Report) [28/02/2017].

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.comscore.com/Insights/Market-Rankings/comScore-Ranks-the-Top-50-US-Digital-Media-Properties-for-January-2015>

da linha de pesquisa voltada para o ciberfeminismo. Em seguida, discute-se, com base no conceito de esfera pública, como a Wikipédia se constitui com uma esfera contemporânea de visibilidade e deliberação. Em seguida, a análise se ancora no exame de duas páginas da Wikipédia que possuem os objetivos de: a) promover maior visibilidade para o papel das mulheres na história da humanidade e b) oferecer suporte para o debate acerca do feminismo. Por fim, são discutidos teoricamente os conceitos trabalhados a luz das páginas analisadas.

## **2. Ciberfeminismo. Do Ciborgue à luta pela construção de representações sociais**

Se intensificam, em meados da década de 1990, discussões teóricas entre feministas sobre o uso das tecnologias digitais para o ativismo que luta pela ampliação dos direitos das mulheres. Antes da invenção do termo ciberfeminismo, estudos feministas sobre tecnologia já postulavam que os desenvolvimentos tecnológicos foram construídos social e culturalmente. Embora as mulheres fossem parte integral da história de desenvolvimento das novas tecnologias, por exemplo, suas contribuições foram amplamente marginalizadas e sua participação muitas vezes ignorada ou não escrita pela história. Desde o início, portanto, o silenciamento da participação das mulheres no processo de desenvolvimento das tecnologias de comunicação é consequência de uma representação socialmente construída de que tecnologia é “coisa para homens”.

O trabalho de Donna Haraway, professora da Universidade da Califórnia, contribui fortemente nos primeiros passos para a constituição de toda linha de pesquisa acerca do ativismo ciberfeminista. Em seu ensaio “Um Manifesto Para os Ciborgues”, Haraway apresenta o ciborgue como uma “criatura em um mundo pós-gênero” (1990:192) que desafia as identidades singulares e as “grades de controle” que sob as quais mulheres e outros grupos marginalizados têm sua capacidade de ação contida. Para Haraway, as mulheres precisavam se tornar mais tecnologicamente proficientes, mais capazes de se envolver com a “informática da dominação” e desafiar esses sistemas. Ou seja, não basta usar, mas é fundamental que as mulheres sejam usuárias esclarecidas e politicamente cientes desses sistemas tecnológicos.

O termo ciberfeminismo é cunhado pela primeira vez em 1994 por Sadie Plant, diretora da Cybernetic Culture Research da Universidade de Warwick, para designar o trabalho de feministas interessadas em teorizar, criticar e explorar o potencial político da internet, do ciberespaço e das novas tecnologias na defesa dos direitos das mulheres. Traçando a história de superioridade das mulheres enquanto desenvolvedoras, Plant sugere que o ciberespaço é uma esfera intrinsecamente feminina, uma vez que, assim como as mulheres, os softwares são utilizados como “ferramenta do homem”, são desenvolvidos com base no interesse deles, no entanto, “todos estão prestes a traí-lo” (1995:58). Outro episódio relevante no surgimento do termo é a publicação do primeiro “Manifesto Ciberfeminista”, elaborado pelo grupo ativista

chamado VNS Matrix, em que são formuladas “100 antíteses” que definem o que o ciberfeminismo não é (Consalvo, 2012).

De lá para cá, a agenda de pesquisa ciberfeminista tem crescido e pode ser dividida em dois tipos de posições diferentes dentro do movimento: de um lado, o ciberfeminismo utópico ou liberal, o qual parte do entendimento de que o ciberespaço configura um local de libertação e ampliação dos direitos das mulheres e, do outro, o ciberfeminismo distópico ou radical que argumenta que o ciberespaço espelha dinâmicas de poder que ordenam o mundo “pré-internet”, ou seja, que a internet reproduziria não só as desigualdades, mas também os eixos de privilégio e poder, históricos, lingüísticos, geopolíticos, econômicos, culturais, raciais e de gênero (García, 1995, Radloff, 2013).

Para além de uma perspectiva teórica, diversos grupos de ativistas têm visto a internet como uma ferramenta ou um espaço vital para “reivindicar territórios”, ampliando a luta pelos direitos das mulheres e a voz das mulheres na sociedade contemporânea. Para isso, estes grupos trabalham com a formação técnica de mulheres interessadas em aprender sobre temas relacionados ao mundo digital com o objetivo de expandir o espaço de atuação profissional e o espaço das mulheres em áreas como tecnologia da informação<sup>5</sup>. Aqui é importante notar que, assim como não há “o feminismo”, não há singularidade capaz de agregar as múltiplas práticas, interpretações e teorias acerca do ciberfeminismo (Luckman, 1999). Comumente são artistas, pesquisadoras, escritoras, designers, desenvolvedoras de softwares, dentre outras profissões na área das tecnologias, com visões e práticas muito diferentes acerca do uso das tecnologias digitais para dar autoridade e poder aos direitos das mulheres.

Diversas autoras e autores estudam, especificamente, como e se a Wikipédia pode contribuir para a defesa dos direitos das mulheres. A perspectiva predominante nestes estudos argumenta que, além de não contribuir para o fim da desigualdade de gênero, a enciclopédia online reproduz, em sua comunidade de editores, o desequilíbrio entre a participação de homens e mulheres. Para além do saber técnico que envolve a produção de conteúdo online, algumas autoras e autores sugerem, portanto, que elementos estruturais socioculturais e políticos afetam a organização de gênero na Wikipédia.

Mia Ridge (2013) sugere que esta lacuna inicia-se já na escolarização, no incentivo em escrever, produzir conhecimento e buscar informações. Neste sentido, a Wikipédia reproduz os problemas do mundo offline, onde mulheres também são menos incentivadas a exporem suas opiniões e narrativas em público (Cohen, 2011). Em sua tese, Danielle Corple (2012) realiza entrevistas em profundidade com 26 editoras da Wikipédia em inglês com o objetivo de investigar estas normas socioculturais que influenciam as experiências vividas e, conseqüentemente, na participação das mulheres na Wikipédia. O estudo conclui que os fatores socioculturais de gênero, de fato, influenciam a disposição das editoras em contribuírem para enciclopédia online e que a construção sensorial dessas tensões de gênero - suas causas,

---

<sup>5</sup>Ver mais em <http://exame.abril.com.br/carreira/10-comunidades-e-iniciativas-para-mulheres-programadoras/> [28/02/2017].

resultados e soluções – varia de acordo com a localização e as experiências sociais vividas pelas editoras.

Segundo a autora, a baixa representatividade de mulheres em ambientes como a Wikipédia está relacionada a uma falta de confiança e de habilidades técnicas para sua participação ativa (Corple, 2016:11). Contribuições iniciais em artigos da Wikipédia feitas por mulheres são mais deletadas do que as primeiras contribuições de editores homens, por exemplo; editores que têm suas colaborações precocemente excluídas são mais propícios a desistir, e assim pode-se perceber um desestímulo direcionado às mulheres que começam a participar da escrita da Wikipédia, sugerindo que a baixa participação de mulheres nesta enciclopédia tem a ver com uma barreira para a sua entrada (Corple, 2016).

### **3. Wikipédia como arena Pública: a extensão de questões relevantes para os estudos de esfera pública contemporânea**

A esfera pública se constitui como a dimensão da vida social marcada pela troca contínua de argumentos, visões e representações de mundo, ideologias e interpretações acerca temas de interesse público. Trata-se do domínio no qual cidadãos produzem, editam, fazem circular e debatem para produção de decisões, consensos, convencimentos ou divergências. Portanto, constitui-se como uma dimensão fundamental da vida pública moderna, ou seja, discussão ampliada de assuntos de interesse comum mediante a qual se formam a opinião e a vontade públicas (Gomes, 2014).

A “digitalização” de ambientes de conversações e interação entre milhares de indivíduos agora conectados à rede mundial de computadores amplia, segundo avaliação de Dahlberg (2001:1), em escala global as “teias soltas de discurso crítico-racional que constituem o que é conhecido como a esfera pública”. Os ambientes digitais, portanto, têm o potencial de produzir novos desdobramentos para a formação da esfera pública. Para a constituição da esfera pública dois princípios são fundamentais: *deliberatividade* e *visibilidade*. Do ponto de vista deliberativo, há uma série de estudos que estabelecem critérios avaliativos para a constituição de uma esfera pública<sup>6</sup>. Precisamente, trata-se de uma lista de condições ideais para estabelecer ambientes deliberativos propícios para a troca de razões gerando a possibilidade de interferência na tomada de decisão política.

O caminho percorrido por estudos sobre *deliberação* - marcados com frequência por leituras habermasianas - privilegiou, na constituição de uma democracia deliberativa, menos a

---

<sup>6</sup> Com base na concepção habermasiana para a orientação ao discurso racional e crítico, Dahlberg (2001) destaca como condições normativas para a deliberação na esfera pública: a) autonomia em relação ao estado e a economia; b) troca de argumentos fundados em razões criticáveis; c) reflexividade; d) respeito mútuo entre os debatedores; e) Sinceridade; f) inclusão e igualdade discursiva. Essa é apenas uma lista. Existem diversas versões sobre os atributos ideais para a deliberação política.

discussão política no conjunto dos cidadãos por meio das quais se formam a opinião e a vontade pública que os processos de decisão política baseados em “requisitos normativos da argumentação” (Gomes, 2014), um conjunto sistêmico-normativo das capacidades argumentativas necessárias para a criação de um ambiente ideal para a deliberação política.

Outro aspecto importante a ser destacado é que as arenas marcadas pelas disputas argumentativas que caracterizam a esfera pública são as mais diversas possíveis, podendo variar em relação: a) ao nível de *atenção pública* em que os indivíduos envolvidos no processo estão dispostos a oferecer; b) aos *conteúdos* dos temas, problemas, às reivindicações, ideias e opiniões; c) as *operações* que marcam a utilização desses conteúdos, ou seja, o “tipo de lida” ou “labuta coletiva” com as opiniões e representações; d) os *agentes* envolvidos nesse processo; e e) as *circunstâncias* e *ocasiões* em que se dá o mercado de ideias configurado pela esfera pública (Gomes, 2014). Todas essas características configuram diversos tipos de arenas para debates públicos, com as mais diversas configurações lógicas próprias de funcionamento.

“De toda sorte, o que temos que compreender é que há circunstâncias concretas onde se materializa o mercado de ideias, regidas por regras de entrada e funcionamento, controladas por determinados agentes e orientadas por propósitos particulares – e que essas circunstâncias precisam ser compreendidas” (Gomes, 2014: 8).

É inegável o quanto as chamadas mídias digitais e seus desdobramentos sociais e políticos configuram um novo cenário para a esfera pública e os processos que constituem a troca argumentativa sobre visões de mundo, interpretações e representações sociais. Além disso, Dahlberg (2007) levanta questões importantes sobre a possibilidade, aberta pela internet, da quebra do monopólio discursivo estabelecido principalmente pelos *mass media*. Segundo o autor, as mídias digitais estabelecem um “mosaico de interseção e colisão discursivas”, graças aos inúmeros fóruns de discussão sobre questões sociais e de interesse público. A relação entre as mídias sociais e os meios tradicionais de comunicação, no entanto, é baseada em uma contínua retroalimentação de conteúdos (Gomes, 2014), o que assegura que estas duas arenas, assim como a conversação civil em ambientes *off-line*, se encontram em posições não isoladas em suas próprias lógicas, mas mantendo uma íntima troca de fluxos informativos.

Assim como mantém ligações estreitas as dinâmicas de troca de informações em outros meios, o ecossistema comunicacional criado pelas mídias digitais é dependente de dimensões técnicas que determinam a fruição dos indivíduos nesta arena. Algoritmos determinam, por exemplo, a ordem dos resultados de uma busca no Google ou quais mensagens podemos ver em nossa *timeline* no Facebook e quais devem ser ocultados. Assim, a relação entre atores humanos e não-humanos (algoritmos, *affordances*, dentre outros) moldam a experiências intermediada pelas mídias digitais e seu efeito na contemporaneidade.

“O ciberespaço e a internet são também criados e recriados por atores de redes sociotécnicas, cuja criação exerce uma agência como estrutura, linguagem e conjuntos de normas legítimas para a

realização de inúmeras interações macrosociais e interindividuais em ambientes online, criando novas condições virtuais da existência material, moral e simbólica dos seres humanos” (Lewgoy, 2009:192)

A *Wikipédia* é uma enciclopédia online baseada nos princípios de colaboração e que utiliza para isso uma infraestrutura técnica para a construção coletiva de seus verbetes. Trata-se de um dos principais expoentes do software *wiki*, um tipo de ferramenta técnica desenvolvida por Ward Cunningham em 1995, cuja principal característica é liberdade de autoria dos indivíduos nesse espaço (Cunningham e Leuf, 2001). Os verbetes são editados e elaborados de maneira colaborativa, ou seja, os usuários têm autonomia para adicionar e/ou corrigir o conteúdo publicado por terceiros sem qualquer tipo de autorização do seu autor original. Assim, “a comunidade” compartilha a paternidade dos textos publicados nesse ambiente (Primo e Recuero, 2003), uma vez que assinam a autoria dos artigos todos que editam ou acrescentam alguma informação ao conteúdo dos verbetes. Lila Pagola (2013) lembra que, graças a íntima ligação com o Google e sua indexação que privilegia os conteúdos mais acessados, a *Wikipédia* é uma das principais portas de informação online. Assim, o sítio converte-se em um “recurso estratégico para a visibilidade de conhecimentos e representações do mundo, para a diversidade cultural, linguística, de fontes de conhecimento e documentação, entre outras transformações em curso” (Pagola, 2013:110).

A singularidade da *Wikipédia* – bem como todos os dispositivos que utilizam o software *wiki* - reside tanto na natureza do software quanto na sua utilização. A *Wikipédia* não mais compila, seleciona, contextualiza e explica um conteúdo para o seu leitor de forma passiva, mas o torna capaz de escrever sua própria versão da história em discussão<sup>7</sup> com outros indivíduos – em geral, não especialistas - também interessados no assunto, participando de um processo coletivo. Assim, dispostos a participar do “trabalho social de construção de conhecimento” (Primo e Recuero, 2003), os indivíduos engajados no processo colaborativo da *Wikipédia* cumprem “notável exercício político de auto-organização em função de um objetivo compartilhado” (Pagola, 2013:100-111).

Dentre os principais problemas apontados pelos céticos em relação ao material construído e publicado na enciclopédia colaborativa e online está o risco de vandalismo e de discussão infinita sobre o tema em questão. Levando em consideração tal processo de construção coletiva e com o propósito de contornar as possibilidades de vandalismo<sup>8</sup>, controlando a “guerra de

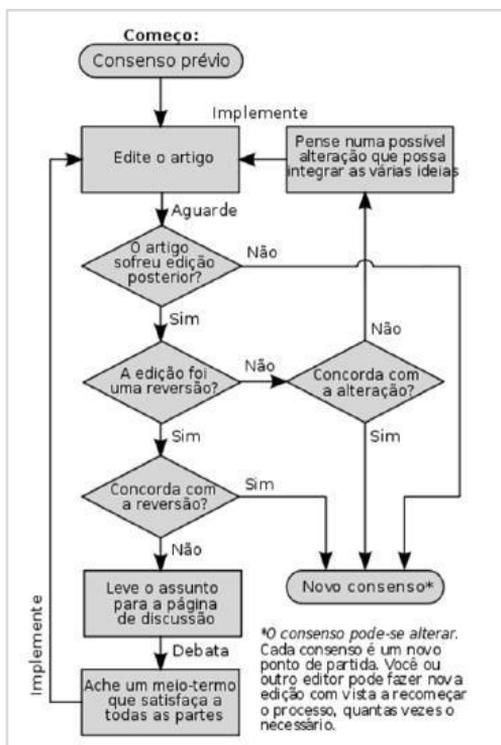
---

<sup>7</sup> Todos os artigos publicados na *Wikipédia* têm uma aba intitulada “Talk”, onde os editores e leitores podem discutir o tema em questão. Existe ainda a possibilidade de visualização de versões anteriores ao texto publicado.

<sup>8</sup> Essa é uma das principais críticas ao processo de construção do *Wikipédia*. A adição, remoção ou modificação de conteúdo feita com o propósito de comprometer a integridade do projeto são atitudes consideradas como vandalismo.

edições” (Johnson, 2009), a versão lusófona da *Wikipédia* sugere um quadro para a obtenção de consenso.

**Figura 1. Processo para a obtenção de consenso**



Fonte: Wikipédia: Consenso<sup>9</sup>

Por essa inclinação deliberativa, não tardou a entrada da *Wikipédia* no rol de objetos de estudos sobre a aplicação das tecnologias de comunicação e informação (TICs) para a atuação política. O conceito de *ciberativismo* surge quando se percebe no ambiente virtual e no uso das TICs uma oportunidade de divulgar ideias e informações em um canal alternativo aos meios tradicionais, de abertura de espaços “livres” de discussão sobre questões sociais, mas, principalmente, de organizar, articular e mobilizar atores políticos em prol de uma ação conjunta, seja no mundo real ou no virtual (Jambeiro e Borges, 2012).

É sensato ponderar que não todos os usuários de internet dispõem de interesse em particular de assuntos relevantes para o debate público (Maia, 2008). Ao organizar as informações e debates públicos em verbetes e artigos conectados por *hiperlinks*, a *Wikipédia* figura como mecanismo que indexa questões sociais e dos temas públicos facilitando a localização e compreensão dos usuários que recorrem ao sistema como fonte de informação.

<sup>9</sup> O fluxograma trata-se de uma reelaboração de SOUSA e MARQUES (2012). Original disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Consenso>[28/02/2017].

Nesse sentido, por sua lógica de organização das informações através de links internos e externos à plataforma, a *Wikipédia* aguça a autonomia dos seus visitantes nos processos de pesquisa e formação de conhecimento. Diferente das versões impressas, essa enciclopédia digital possibilita um “rearranjo e ampliação da indexação de informações, mesmo por aquele que apenas consulta”, uma vez que “os textos e remissões acrescentados na *Wikipédia* ficam disponíveis aos próximos visitantes” (Primo e Recuero, 2003:59).

Outro diferencial da *Wikipédia* em relação à enciclopédia em versão impressa é a sua constante atualização em relação aos acontecimentos relatados. A qualquer momento, e por quem quer que seja, os artigos e verbetes podem ser alterados à medida que os acontecimentos sobre estes se atualizam. Ou seja, os eventos descritos praticamente em tempo real conferem à *Wikipédia* o caráter de uma enciclopédia sem versão final, nem edição obsoleta. Essa capacidade de atualização se dá justamente pela perspectiva de ampliação da função dos internautas que não se encaixam mais na categoria de leitores ou usuários, mas potencialmente na função de coautores do texto ali disposto.

“A autoria não fica aqui relegada à mera opção entre caminhos potenciais abertos por um webmaster, que ocuparia uma posição hierarquicamente superior (mantendo para si a posse pelo produto digital e o privilégio de alterar o hipertexto e seu conteúdo escrito). Ou seja, não se trata apenas de leitura ativa e criativa, mas também de legítima redação. É preciso também notar que cada intervenção altera não apenas um verbete específico, mas também a própria *Wikipédia* enquanto todo editorial. Cada inclusão ou eliminação de link modifica a rede hipertextual. E é justamente nesse sentido que se trata aqui não apenas da criação coletiva de um texto sequencial, mas da produção de um hipertexto cooperativo” (Primo e Recuero, 2003:9)

A capacidade de edição constante e autonomia dos leitores em participar da elaboração dos artigos publicados na enciclopédia digital configuram os novos modos de aprendizado, de produção e de acesso ao conhecimento disponível no mundo. O internauta assume - a partir do momento em que a *Wikipédia* supera a mera oferta de informação e abre a possibilidade de produção desta – uma posição de agente social no processo de construção do conhecimento ali depositado. Um processo que se dá mediante o debate contínuo entre os sujeitos dispostos a compartilhar seus saberes individuais, suas ideologias e seus posicionamentos, a fim de estabelecer como produto final um trabalho coletivo. Nesse cenário, essa análise volta-se para uma compreensão mais específica dos usos e apropriações baseados na organização do trabalho social coletivo entre indivíduos interessados nos discursos existentes na *Wikipédia*.

#### 4. Deliberação e visibilidade na Wikipédia: O caso dos *WikiProject Femism* e *WikiProject Women's History*

A *Wikipédia* tem sido frequentemente utilizada por atores da esfera civil como uma estratégia para visibilizar, debater e testar discursos que estão à margem das coberturas jornalísticas ou das esferas formais de tomada de decisão política<sup>10</sup>. Ativistas do software livre e da cultura *hacker* argumentam que a abertura para a produção, organização e circulação de informações, discursos e representações sociais via *Wikipédia* possibilita a ascensão de temas, debates e argumentos antes não contemplados nos meios tradicionais. Abre-se, portanto, um novo campo de produção de visibilidade pública para essas questões. É justamente por conta dessa percepção que grupos de atores sociais começam a colocar em prática ações estratégicas dentro desse espaço de produção discursiva e de visibilidade que tem como princípios fundamentais: a) enciclopedismo; b) ponto de vista neutro; c) licença livre; d) convivência comunitária e) liberdade nas regras<sup>11</sup>.

Nessa perspectiva se enquadram as páginas estudadas neste trabalho, uma vez que se configuram como *WikiProject*, ou seja, uma iniciativa cujo objetivo principal é a coordenação e organização de grupos de colaboradores interessados em aperfeiçoar os artigos disponíveis na enciclopédia virtual. Tais grupos frequentemente dão ênfase a temas específicos, como esportes, países, religiões e, nos casos aqui analisados, causas políticas como o feminismo e o papel das mulheres nos processos históricos do mundo. Já são contabilizados, na *Wikipédia* em inglês, mais de 2 mil *WikiProjects* em atividades variadas<sup>12</sup>.

Tratam-se de páginas dedicadas a orientar, organizar e oferecer suporte aos membros e quaisquer outros editores em melhorar a cobertura de artigos sobre mulheres na *Wikipédia*. Ou seja, não são páginas sobre temas específicos, mas ambientes organizacionais que auxiliam editores a compartilhar informações relevantes, promover debates temáticos, criar listas de ferramentas e disponibilizar modelos para refinar artigos da enciclopédia virtual. As páginas de discussão (*Talk Page*) ligadas aos *WikiProjects* funcionam como fórum para a troca de informações, conselhos e métodos de pesquisa dos autores/editores neles envolvidos.

Em especial, esse artigo foca em duas páginas da *Wikipédia* (*WikiProject Feminism* e *WikiProject Women's History*) que tem como objetivo utilizar as estruturas comunicacionais internas para dar suporte ao trabalho de editores em produzir e melhorar a imagem das mulheres nos artigos da enciclopédia. Precede à descrição e análise das iniciativas, uma primeira

---

<sup>10</sup> Recentemente, em comemoração ao 13º aniversário da *Wikipédia*, realizou-se o *WikiDay*, evento em que colaboradores de diversas cidades brasileiras (Curitiba, Natal, Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre) se reuniram para oferecer oficinas sobre o uso da ferramenta digital, promover mutirões, debates e palestras sobre questões em envolvem a temática. Ver exemplo em [http://commons.wikimedia.org/wiki/Category:OpenStreetMap\\_mapping\\_party\\_in\\_Salvador](http://commons.wikimedia.org/wiki/Category:OpenStreetMap_mapping_party_in_Salvador) [28/02/2017].

<sup>11</sup> Estes são os cinco pilares da *Wikipédia*. Para mais detalhes, acessar <http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:5> [28/02/2017].

<sup>12</sup> Segundo informações disponíveis em <http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProjects> [28/02/2017].

navegação realizada em março de 2014. Para essa publicação, os dados foram atualizados e refinados em nova navegação por todos os *links* e estruturas comunicacionais disponíveis, realizada em julho de 2015.

a) *WikiProject Feminism*<sup>13</sup>

Os principais temas abordados, na primeira página, são feminismo, sua história e principais expoentes, direitos e saúde da mulher e perspectivas teóricas do feminismo. Os editores da página afirmam haver neutralidade nos artigos associados à página e sustentam não exaltar qualquer ponto de vista ou opinião política que não a de “um documentarista neutro”. Não há uma exigência de que os editores se identifiquem necessariamente como feministas ou com o gênero feminino, mas comportamentos sexistas, racistas, preconceituosos, classistas, homofóbicos ou transfóbicos, e o *trolling*<sup>14</sup> não serão tolerados, e caso ocorram, os usuários serão expulsos da lista da força-tarefa dos participantes.

**Figura 2. Página do “WikiProject Feminism”**

The screenshot shows the Wikipedia page for WikiProject Feminism. At the top, there are navigation tabs for 'Project page' and 'Talk', along with 'Read', 'Edit', and 'View history' buttons. The main heading is 'Wikipedia:WikiProject Feminism'. Below this, there are tabs for 'Main page', 'Talk page', 'Members', 'Resources', and 'Popular pages'. The main content area has a purple header with the text 'Welcome to **WikiProject Feminism**, a project which addresses articles related to feminism and maintains the Feminism Portal. If you plan to be active in editing articles relating to feminism, please add your name to the members list. Proposals, suggestions, and activities are discussed on the WikiProject Feminism talk page. For background on the project, read our WikiProject report from The Signpost.' To the right of this text are shortcuts for 'WP:FEMINISM', 'WP:FEM', and 'WP:XX'. Below the main text, there are two columns: 'Scope' and 'Hot articles'. The 'Scope' section describes the project's goals and includes a list of bullet points. The 'Hot articles' section lists recent edits with counts and article titles.

Fonte: *Wikipedia: WikiProject Feminism*<sup>15</sup>

<sup>13</sup>Disponível em:[http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject\\_Feminism](http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject_Feminism)[28/02/2017].

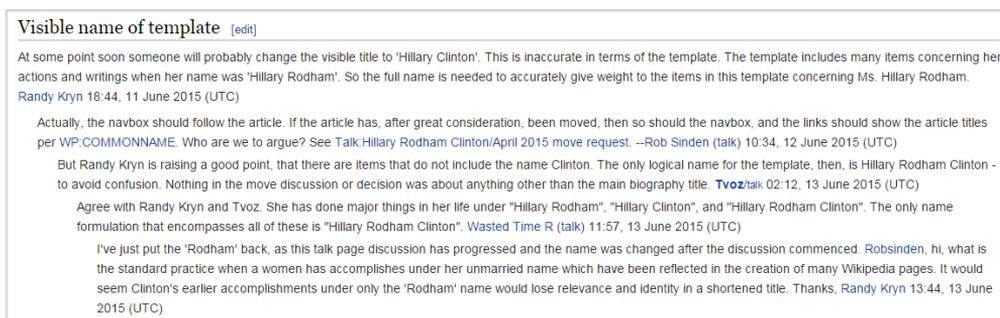
<sup>14</sup>*Trolling* corresponde ao recente termo criado pelos usuários na internet para referir-se à postagem de comentários intencionalmente provocativos ou ofensivos.

<sup>15</sup>Disponível em:[https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject\\_Feminism](https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject_Feminism) [25/01/2017].

A página reúne várias subdivisões que indicam onde os participantes podem ajudar nos processos *ongoing* do projeto (ver figura 2). Talk Page é o ambiente de debate entre os editores sobre e como as tarefas devem ser cumpridas pelos mesmos. Tópicos são utilizados para organizar esses ambientes deliberativos em que os usuários conversam entre si sobre a edição de artigo (para exemplo, ver figura 3). Há ainda uma aba com a lista de membros editores que colaboram com o projeto, um espaço reservado para recursos onde encontram-se instruções de como os editores devem proceder na avaliação de artigos, por exemplo, e ainda há uma tabela que lista as páginas mais populares dentro do escopo do projeto, indicando dados com o número de “*views*”, a média de “*views*” por dia, a avaliação de qualidade do artigo e seu nível de importância.

Outro item que merece destaque é uma tabela que organiza as tarefas que devem ser cumpridas voluntariamente pelos participantes. O que acontece é um trabalho de vigilância e monitoramento das edições realizadas em artigos cujo tema é de interesse da comunidade da página feminista na *Wikipédia*. Assim, são listados os *hot articles* associados à *WikiProject Feminism*, ou seja, os artigos com maiores números de edições. Na primeira navegação são principais tópicos são *Claudia Cardinale* (111 edições), *Women in Syria* (24 edições), *Belle Knox* (22 edições), *Abortion in Mexico* (18 edições) e *Prostitution* (13 edições)<sup>16</sup>. Já na segunda momento do levantamento de dados, a lista é composta por *Claudia Cardinale* (88 edições), *Ida B. Wells* (36 edições), *Gamergate controversy* (20 edições), *10 Hours of Walking in NYC as a Woman* (14 edições) e *Feminist Movement* (13 edições).

### Figura 3. Exemplo de debate dentro da “Talk Page”



Fonte: *Wikipedia: Hillary Clinton visible name of template*<sup>17</sup>

<sup>16</sup> Dados disponíveis e visualizados na página do projeto no dia 21 de março de 2014, tendo como data de última atualização o dia 19 de julho de 2015.

<sup>17</sup> Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Template\\_talk:Hillary\\_Clinton#Visible\\_name\\_of\\_template](https://en.wikipedia.org/wiki/Template_talk:Hillary_Clinton#Visible_name_of_template) [25/01/2017].

A mudança na lista de temas mais editados ao longo de um período sugere que a edição e criação de novos verbetes reflete fatos relacionados à agenda do movimento feminista e acontecimentos no mundo. A esfera de deliberação e visibilidade criada pela Wikipédia, portanto, é sensível à influência de outros ambientes de discussão civil, sejam eles online (redes sociais, por exemplo) ou offline (cobertura midiática sobre temas, eventos e manifestações relacionados à causa feminista). Percebe-se, então, uma constante atualização e sincronização dos temas em diferentes esferas.

b) *WikiProject Women's History*<sup>18</sup>

Já a segunda página observada é intitulada *WikiProject Women's History* e tem como objetivo reunir e auxiliar a colaboração de wikipedistas interessados em aperfeiçoar a cobertura das mulheres em uma perspectiva histórica. Para se tornar participante basta assinar uma lista e integrar-se a um dos projetos mantidos pela página: *Women in World War I* e *Women in Technology*. Dentre o escopo que norteia o projeto figuram temas como a vida, atividades, realizações e experiências das mulheres até meados do século 20, movimentos e questões que afetam as mulheres no presente e o papel da mulher como agente de transformação na contemporaneidade.

“Um dos principais objetivos da *WikiProject Women's History* é incorporar a perspectiva da história das mulheres em artigos dos períodos históricos ou eventos pré-1950, que pode atualmente carecem de tal cobertura. Um artigo de história (como o Velho Oeste americano) deve ser incluído neste projeto, se existem fontes confiáveis para melhorar a cobertura das mulheres em todo ou em uma seção que enfoca as experiências e contribuições das mulheres”<sup>19</sup> (WikiProject Women's History, n.d.).

A interface da página em questão é menos dedutiva que a analisada no item anterior (ver Figura 4). Um item comum entre as duas páginas é o quadro que relaciona “*views*”, nível de importância e a qualidade dos artigos relacionados ao escopo da página. A estrutura de debate online também difere da primeira página, contudo, oferece um relatório completo das discussões resumizando argumentos contrários ou a favor de cada mudança de artigo sugerida. Para ilustrar, vale conferir a discussão sobre a mudança do título do artigo relacionado à pré-

---

<sup>18</sup>Disponível em: [http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject\\_Women%27s\\_History](http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject_Women%27s_History)[28/02/2017].

<sup>19</sup> Tradução livre do autor. No original: “A major goal of *WikiProject Women's History* is to incorporate the perspective of women's history in overview articles of historical periods or pre-1950 events which may currently lack such coverage. A history article (such as American Old West) should be included in this project if reliable sources exist for improving the coverage of women throughout or in a section that focuses on the experiences and contributions of women”.

candidata à presidência dos Estados Unidos de “Hillary Clinton” para “Hillary Rodham Clinton”<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup>Disponível

em:[https://en.wikipedia.org/wiki/Talk:Hillary\\_Rodham\\_Clinton/April\\_2015\\_move\\_request#Discussion\\_guidelines](https://en.wikipedia.org/wiki/Talk:Hillary_Rodham_Clinton/April_2015_move_request#Discussion_guidelines)[28/02/2017].

Figura 4. Home do WikiProject Women's History



Fonte: Wikipedia: WikiProject Women History<sup>21</sup>

Estão assinaladas, na página inicial do WikiProject Women's History, algumas tarefas que os editores podem cumprir para ajudar a melhorar a cobertura sobre mulheres. Dentre elas, estão indicados artigos que precisam ser melhorados, atualizados, avaliados pela comunidade e traduzidos. A página também orienta os colaboradores a monitorar as recentes alterações feitas em páginas de discussão de artigos e sinalizar aos membros da comunidade sempre que localizar um artigo pertinente ao escopo do projeto.

É de interesse dessa página não só a discussão relacionada à temática, mas a promoção e organização de grupos empenhados em aumentar a visibilidade, através dos artigos voltados para eventos históricos e para o papel social desempenhado pelas mulheres. Eventos presenciais de direcionamento de esforços para a edição de determinadas páginas importantes dentro da proposta do *WikiProject Women's History* são frequentemente organizados para fomentar a promoção das mesmas e consequentemente a visibilidade para a participação das mulheres na história.<sup>22</sup> O lugar de fala dessas páginas se configura como um espaço de construção de conhecimento, bem como de formação política, onde os colaboradores desenvolvem um trabalho social de construção colaborativa a partir de uma perspectiva mais politizada a respeito das mulheres em diversos momentos históricos na humanidade.

<sup>21</sup>Disponível em:[https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject\\_Women%27s\\_History](https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject_Women%27s_History) [25/01/2017].

<sup>22</sup> Estes eventos são denominados *edit-a-thon* (maratona de edição). Os promovidos pelo WikiProject Women's History, aconteceram seis em lugares espalhados pelos Estados Unidos e Canadá entre 2014 e 2016.

Mia Ridge, em seu artigo *New Challenges in Digital History: Sharing Women's History on Wikipedia* (2013), lança questionamentos interessantes acerca do uso de plataformas digitais como meio para a valorização da participação de mulheres na história. A autora se pergunta como historiadores poderiam impedir que as narrativas de mulheres se percam e como o acesso a elas poderia ser facilitado. Um caminho possível, segundo ela, está no fortalecimento e na integração da participação de editoras mulheres nos verbetes da Wikipédia, com o foco na valorização através da permanência de seu trabalho na enciclopédia.

Outro tópico interessante ao se pensar neste assunto, é o viés adotado para o critério “notabilidade” na escolha dos verbetes biográficos<sup>23</sup> considerados importantes ou não. Para Ridge (2013), rever este critério também é tarefa significativa, pois se a vida e as conquistas de uma mulher notável são importantes para serem pesquisadas, é também de maior relevância que se garanta que suas contribuições para a história estejam disponíveis para o conhecimento de todos, colaborando também para a qualidade da Wikipédia enquanto repositório de referência em acesso à informação.

Ambas páginas de *WikiProjects* analisadas disponibilizam uma ferramenta chamada *WikiWork* que mensura e classifica a qualidade e a importância dos artigos administrados por *WikiProjects*. São elaboradas categorias específicas que determinam o nível de destaque dos artigos publicados. A carga de trabalho média por artigo é uma das métricas utilizadas para monitorar a atividade dos membros e quanto devem se dedicar à edição dos artigos. *WikiWork* utiliza diversas fórmulas que podem fornecer diferentes visões sobre a carga de trabalho de um projeto, mas a fórmula mais utilizada para comparar *WikiProjects* de tamanhos diferentes é chamado de “WikiWork relativa” ou a carga de trabalho média por artigo<sup>24</sup>.

Na página *WikiProject Feminismo*, a carga de trabalho médio por artigo é de 4,77, enquanto que na *WikiProject Women's History* o número chega a 5,00. Ou seja, a primeira possui maior movimentação (por edição de artigos ou por oferecer suporte de diálogo entre wikipedistas na *Talk Page*) nos artigos vinculados à página, o que gera maior destaque e visibilidade pública.

## 5. Discussão dos Resultados

Os *WikiProjects* possuem lógicas próprias para promover, organizar, sistematizar e viabilizar a participação ativa de indivíduos interessados em aperfeiçoar artigos temáticos na

---

<sup>23</sup> Um estudo específico sobre o viés de gênero em páginas biográficas, suas caracterizações e estrutura pode ser encontrado em Graells-Garrido e colegas (2015).

<sup>24</sup> Para mais detalhes do cálculo do coeficiente, ver [https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Wikipedia\\_Signpost/2013-02-25/WikiProject\\_report](https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Wikipedia_Signpost/2013-02-25/WikiProject_report) [28/02/2017].

*Wikipédia*. Esses usos podem variar quanto aos temas, número de participantes e objetivos finais, configurando a enciclopédia virtual como uma importante arena pública para o exercício democrático baseado em debates, trocas argumentativas e visibilidade pública de questões sociais.

Em toda arena de debate público vinculam-se lógicas estruturais que determinam a inserção, materialização e sobrevivência dos conteúdos que por ela circula. São configurações ou critérios que determinam e diferem os ambientes em que circulam os argumentos acerca de temas da esfera pública. Essa variação de critérios entre as arenas faz com que um conteúdo, por mais que não atenda aos requisitos para a entrada em uma arena específica, se acomode bem em outras onde sua inserção e permanência podem ser garantidas. É importante ressaltar a relação de retroalimentação existente entre os meios digitais e os *mass media*:

“As arenas representadas pelos meios de massa e as arenas representadas pelas redes sociais e pelos meios digitais e pelas plataformas em que estes se apoiam constituem hoje, sem sombra de dúvida, o centro da visibilidade pública, a maior concentração existente de atenção pública e o maior estoque de conteúdos da esfera pública. O centro da galáxia da esfera pública funciona como um manancial básico de onde outras esferas retiram os seus insumos e a que as outras esferas geralmente reagem. Mas também, para onde as outras esferas dirigem seus temas e assuntos na tentativa de lhes conferir um alcance realmente público” (Gomes, 2014:15).

É esse potencial de configurar-se, não apenas como um “manancial básico” de informações para outras esferas, mas também como um espaço em que indivíduos processam ressignificações do “mundo real”, que produz conhecimento de maneira compartilhada e desenvolve formação política, convertendo a Wikipédia em uma arena pública fundamental para o debate público na contemporaneidade. Ou seja, a abertura para a atuação de agentes externos ao sistema político formal no processo de publicação de um conteúdo sem aprovação prévia de um colaborador que atue como um moderador ou *gatekeeper* (Sousa e Marques, 2012) é um diferencial da atuação política na enciclopédia digital.

Contudo, Lila Pagola (2013) aponta alguns cuidados que se deve tomar, levando em consideração o estudo da *Wikipédia* como um espaço propício para questões públicas. A primeira preocupação da autora é com a brecha de gênero existente tanto no número de leitores (25% são mulheres e 75% são homens) quanto no número de editores na *Wikipédia*, 8,5% mulheres e 91% homens<sup>25</sup>. A mesma autora aponta estudos que demonstram que a participação de mulheres e homens tem uma relação direta com seus interesses pessoais, suas visões de mundo e seus modos de utilização de recursos tecnológicos, indicando que, apesar da pouca

---

<sup>25</sup>Dados do *Wikipédia User Report Abril 2011*. Estudo interno disponível em [https://meta.wikimedia.org/wiki/Editor\\_Survey\\_2011/Women\\_Editors](https://meta.wikimedia.org/wiki/Editor_Survey_2011/Women_Editors)[28/02/2017].

presença das mulheres em ambientes voltados para temas da ciência da computação, são cada vez menores as desigualdades de gênero em relação ao uso de tecnologias digitais (Pagola, 2013).

O ponto de vista da autora é que alguns fatores que evidenciam a participação e apontam para um fosso de gênero nos processos imbricados na *Wikipédia* contribuem para uma não completude nos objetivos gerais da plataforma, uma vez que “aquela pluralidade desenhada e sustentada pelo projeto, para dar lugar a todas as vozes, todos os saberes” (Pagola, 2013:115) não é atendida em sua plenitude. A ausência de biografias detalhadas sobre mulheres em nossa sociedade e a negligência na cobertura sobre conceitos-chaves da teoria feminista são elementos que podem indicar desequilíbrios de gênero nas representações sociais construídas na enciclopédia virtual. É justamente para remediar essa condição que as páginas aqui estudadas buscam oferecer uma estrutura de suporte que ajude editores a debater, editar e aperfeiçoar artigos relacionados a questões feministas na *Wikipédia*.

Assim, a *Wikipédia* simboliza um campo de reconhecimento e visibilidade pública em relação aos temas mais relevantes operando simultaneamente como um novo espaço de debate e construção colaborativa de conhecimento. Nesse espaço, a possibilidade de fala é dada aos não especialistas dedicados ao processo de autoconstrução dos relatos sobre seus interesses. Apesar de não exigir rigoroso conhecimento técnico, é importante reconhecer, como Lila Pagola o fez, que a *Wikipédia* exige que seus editores reconheçam o significado do processo de “editar” na sintaxe *wiki*, ou seja:

“[...] descobrir o botão ‘editar’ supõe muito mais que um feito instrumental: implica visualizar uma cultura de participação, de criação coletiva, voluntária e meritocrática (RESTIVO & van RIJT, 2012), que desafia os cânones tradicionais da construção do saber, de seus espaços e agentes autorizados, e para o qual é necessária uma forte dose de autoestima e crença no valor da colaboração individual ao projeto coletivo” (Pagola, 2013: 113).

Contudo, apesar dos alertas apontados em sua abordagem, Pagola defende a tese de que a *Wikipédia* continua representando um importante espaço para a construção das representações sociais, sobretudo em relação a temas que corriqueiramente não ganham visibilidade pública através dos meios de comunicação tradicionais. Nesse sentido, as pautas e temáticas abordadas em debates estabelecidos na *Wikipédia* configuram uma nova arena em que os participantes são responsáveis por todos os pontos de vista levantados, fazendo prevalecer o uso da argumentação pública nos processos ali empreendidos.

## 6. Conclusão

O objetivo deste artigo é discutir como a Wikipédia tem sido utilizada por grupos de ativismo feminista para a produção de visibilidade e constituição de ambiente de deliberação. O argumento central é que a enciclopédia configura-se como um ambiente online que oferece suporte para a constituição de saber, conhecimento e representações sociais e política. Com base nisso, o trabalho examina dois *WikiProjects* com o objetivo de observar como grupos de ciberativismo feminista se articulam e se apropriam das possibilidades oferecidas pelo ambiente online para a defesa dos direitos das mulheres e para a promoção de sua participação.

No que se refere à visibilidade pública, a Wikipédia, por ser uma das fontes de informação mais acessíveis e acessadas na contemporaneidade, configura-se como um elemento relevante na construção de representações sociais. Não à toa, grupos ciberfeministas encaram a enciclopédia online como um espaço pertinente de apropriação e luta para construção de relatos acerca da história de mulheres e do próprio movimento. Graças a centralidade conferida pelos algoritmos que determinam os resultados de pesquisas na internet, a Wikipédia se configura importante local de visibilidade para narrativas feministas e sobre mulheres (Ridge, 2013), intensificando a gravidade seu viés de gênero sistemático.

Do ponto de vista da deliberação pública, a construção dos verbetes baseada no princípio do consenso entre os interagentes configura a Wikipédia como um ambiente particularmente eficaz para deliberação online. As páginas de discussão parecem fontes relevantes para estudos futuros, que podem avaliar como e se, de fato, este ambiente é adequado do ponto de vista deliberacionista. Um dos critérios fundamentais para a deliberação na Wikipédia é reduzir desigualdade do número de autores e autoras. Para isso, é fundamental incentivar mulheres a buscar capacitação técnica, valorizando sua habilidade de criar e editar verbetes e estimulando o amadurecimento do esforço em escrever “em público”.

A utilização dessa ferramenta por movimentos sociais é fenômeno peculiar e tem sido um exercício constante a ocupação desse espaço como um ambiente de fala e protagonismo. A organização de grupos de interessados em questões sociais – no caso, os temas relacionados à luta feminista - se configura como um válido e importante recurso de ciberativismo, uma vez que se reconhece esse ambiente como um espaço de luta política e de visibilidade pública. O caminho traçado pela Wikipédia e sua relação com discursos políticos pode oferecer ricas contribuições para o que se entende hoje como esfera pública.

**BIBLIOGRAFIA**

- Corple, Danielle (2012): *Beyond The Gender Gap: Understanding Women's Participation in Wikipedia*. West Lafayette: Purdue University.
- Consalvo, Mia (2003): “Cyberfeminism”. Em: Steve Jones (ed.): *Encyclopedia of new media*, pp. 108-109.
- Cunningham, Ward e Leuf, Bo (2001): *The Wiki Way. Quick Collaboration on the Web*. Reading: Addison-Wesley.
- Dahlberg, Lincoln (2001): “Computer-mediated communication and the public sphere: a critical analysis”. Em: *Journal of Computer Mediated Communication*, vol. 7, nº. 1, pp. 1-27.
- Dahlgren, Peter (2001): “The public sphere and the net”. Em: Lance W. Bennett e Robert M. Entman (orgs.): *Mediated politics: communication in the future of democracy*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 33-55.
- Felice, Massimo di (2008): “Das tecnologias da democracia para as tecnologias da colaboração”. Em: Massimo di Felice (org.): *Do Público para as Redes: A comunicação digital e as novas formas de participação social*. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, pp. 17-61.
- García, Teresa (1995): “Ciberfeminismo y ecofeminismo”. Em: *Germina*, vol. 3, nº. abril, pp. 73–81.
- Graells-Garrido, Eduardo; Lalmas, Mounia e Menczer, Filippo (2015): “First Women, Second Sex: Gender Bias in Wikipedia”. Em: *Proceedings of the 26th ACM Conference on Hypertext & Social Media*, pp. 165–174.
- Gomes, Wilson (2014): “Dinâmicas e Estruturas da Esfera Pública Contemporânea: A esfera pública, além da deliberação pública”. Em: *Mutações no espaço público contemporâneo*, vol. 1, pp. 177-214.
- Habermas, Jürgen (1997): *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Tempo Brasileiro Rio de Janeiro.
- Haraway, Donna (1990): “A manifesto for cyborgs: Science, technology, and socialist feminism in the 1980s”. Em: Linda J. Nicholson (ed.): *Feminism/postmodernism*. New York: Routledge, pp. 190-233.
- Maia, Rousiley (2008): “Democracia e a Internet como Esfera Pública Virtual: aproximação às condições da deliberação”. Em: Wilson Gomes e Rousiley Maia (orgs.): *Comunicação e democracia: Problemas & perspectivas*. São Paulo: Paulus, pp. 277-292.
- \_\_\_\_\_. (2007): *Redes cívicas e internet: efeitos democráticos do associativismo*. Logos (Rio de Janeiro), vol. 14, pp. 43-62.

- Pagola, Lila (2013): “De mulheres e enciclopédias: formas de construir realidades e representações”. Em: *Internet em código feminino: teorias e práticas*, 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: La Crujía, pp. 109-119.
- Primo, Alex e Recuero, Raquel (2005): “Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia”. Em: *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, Brasil, vol. 1, nº. 22. pp. 54-65.
- Radloff, Jennifer (2013): “Feminist engagements with 21st-century communications technology” Em: *Feminist Africa*, nº. 18, pp. 117–123.
- Ridge, Mia (2013): “New Challenges in Digital History: Sharing Women's History on Wikipedia”. Em: *Women's History in the Digital World*. Paper 37, pp.1-30.
- Sousa, Carlos e Marques, Francisco Jamil (2012): “Democracia digital e práticas colaborativas: a Wikipédia como espaço de discussão política”. Em: *Revista Compólitica*, nº. 2, vol. 2, ed. jul-dez, pp. 27.
- Silveira, Sérgio Amadeu (2008): “Convergência digital, diversidade cultural e esfera pública”. Em: Nelson Preto e Sérgio Amadeu Silveira: *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, pp. 31-50.
- Torres, Juliana (2008): “Cyborgracia”. Em: Felice, Massimo di. (org.): *Do Público para as Redes: A comunicação digital e as novas formas de participação social*. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, pp. 227-286.
- Wikiproject Women's History (n.d.) Disponível em: [http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject\\_Women%27s\\_History](http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProject_Women%27s_History)[31 /05 /2017].